

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO  
CENTRO ACADÊMICO DO AGRESTE  
NÚCLEO DE GESTÃO**

**FLUXOS MIGRATÓRIOS DE SUL-AMERICANOS PARA O BRASIL: IMPACTOS  
SOBRE O TRABALHO PRECÁRIO DE BOLIVIANOS NA ECONOMIA DO  
MUNICÍPIO DE SÃO PAULO 2000 A 2010**

**TIAGO PEREIRA DA SILVA**

**CARUARU  
2017**

**TIAGO PEREIRA DA SILVA**

**FLUXOS MIGRATÓRIOS DE SUL-AMERICANOS PARA O BRASIL: IMPACTOS  
SOBRE O TRABALHO PRECÁRIO DE BOLIVIANOS NA ECONOMIA DO  
MUNICÍPIO DE SÃO PAULO 2000 A 2010**

Monografia apresentada à Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico do Agreste, como pré-requisito para a obtenção do grau de Bacharel no Curso de Ciências Econômicas sob orientação do Professor Dr. André Luis de Miranda Martins.

**CARUARU  
2017**

Catálogo na fonte:

Bibliotecária – Simone Xavier – CRB/4-1242

S586f Silva, Tiago Pereira da.  
Fluxos migratórios de Sul-americanos para o Brasil: impactos sobre o trabalho precário de bolivianos na economia do município de São Paulo 2000 a 2010. / Tiago Pereira da Silva. – 2017.  
40f. ; il. : 30 cm.

Orientador: André Luiz de Miranda Martins.  
Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso) – Universidade Federal de Pernambuco, CAA, Economia, 2017.  
Inclui Referências.

1. Imigração. 2. Bolívia - Economia. 3. São Paulo - Economia. 4. Trabalho. 5. Confecções. I. Martins, André Luiz de Miranda (Orientador). II. Título.

330 CDD (23. ed.)

UFPE (CAA 2017-324)



**Universidade Federal de Pernambuco  
Centro Acadêmico do Agreste  
Departamento de Economia**

**PARECER DA COMISSÃO EXAMINADORA DE DEFESA DA MONOGRAFIA EM  
CIÊNCIAS ECONÔMICAS DE:**

**TIAGO PEREIRA DA SILVA**

A comissão examinadora composta pelos professores abaixo, sob a presidência do primeiro, considera o candidato Tiago Pereira da Silva, **APROVADO**.

Caruaru-PE, 01 de Dezembro de 2017.

---

Prof. Dr. André Luis de Miranda Martins  
Orientador

---

Prof. Dr. Glaudionor Gomes Barbosa  
NG-CAA-UFPE

---

Profª. Camila Nadedja Teixeira Barbosa  
(Mestranda em História – UFRPE)

*Agradeço primeiramente a Deus, ao meu esposo e companheiro, por me acompanhar em minha formação acadêmica, aos meus pais que tanto me incentivaram a continuar estudando para obter sucesso na vida. Ao Dr. André Luis de Miranda Martins, um excelente docente que muito me admira pelo seu profissionalismo.*

*Á José Luís Pereira e Eliete Amara da Silva  
Pereira;  
Á Hueliton Aguiar da Silva e Arthur Pereira da  
Silva*

*“ O sucesso nasce do querer, da determinação e persistência em se chegar a um objetivo. Mesmo não atingindo o alvo, quem busca e vence obstáculos, no mínimo fará coisas admiráveis. ”*

*José de Alencar*

## RESUMO

Com o advento da globalização, crises econômicas e políticas neoliberais no decorrer do tempo, e a dimensão das transições nas transformações no mundo do trabalho conjugou-se uma imensa imprescindibilidade de locomoções. Devido às transformações mundiais no contexto econômico histórico da humanidade, o ser humano passou a se adaptar mais as grandes mutações econômicas e sócias da sociedade em questão, o advento da globalização fez com que grandes oportunidades surgissem, mas para alguns essas mudanças impactaram de forma negativa, principalmente para as pessoas de baixo nível de escolaridade e poder aquisitivo. O presente trabalho analisa a imigração boliviana no Brasil em especial no estado de São Paulo, fazendo uma breve análise tanto da história econômica do Estado de São Paulo, como, também da Bolívia. Através dessa pesquisa, procuramos elucidar o processo migratório e permanência na referida cidade abordada, além de observar os papéis desenvolvidos na mobilidade econômica e social vivenciada pelos migrantes bolivianos, através do seu trabalho no setor de confecção, em especial à costura, e inserção em um novo ambiente de fronteiras. Com as recentes mudanças no processo de reestruturação da produção, diversas populações no mundo todo viram oportunidades de mobilidade externa, nesse cenário, os espaços transnacionais são definidos com o advento da tecnologia, fluxos de capital, hierarquia urbana populacional e a consolidação da renda e dos espaços ao redor do mundo todo. As mudanças econômicas possibilitam a formação de nichos desenvolvendo assim um sistema ou estrutura mais flexível. Esse nicho (oficina de costura) possibilita uma melhoria no comércio e crescimento pessoal, pois o próprio trabalhador em algumas ocasiões é dono do próprio negócio. Assim tanto os bolivianos e paraguaios chegaram a se tornar donos e empresários em seus setores de produção. São Paulo tornou-se um polo atrativo por ser uma cidade que representa a possibilidade de mobilidade econômica, seja para os menos qualificados ou aqueles que se inserem no ramo da costura ou para os mais qualificados que são os profissionais liberais.

**Palavras-chave:** Imigração, Bolívia, São Paulo, Confecção, Trabalho.

## **ABSTRACT**

With the advent of globalization, economic crises and neoliberal policies over time, and the scale of transitions in the world of work, there has been a great need for locomotion. Due to global transformations in the historical economic context of mankind, the human being began to adapt more to the great economic and social mutations of the society in question, the advent of globalization caused great opportunities to arise, but for some these changes had a negative impact, especially for people with low educational level and purchasing power. This paper analyzes Bolivian immigration in Brazil, especially for the state of São Paulo, giving a brief analysis of both the economic history of the State of São Paulo and Bolivia. Through this research, we seek to elucidate the migration process and permanence in the aforementioned city, in addition to observing the roles developed in the economic and social mobility experienced by Bolivian migrants, through their work in the clothing sector, especially in sewing, and insertion in a new border environment. With the recent changes in the process of restructuring production, diverse populations around the world have seen opportunities for external mobility, in this scenario; transnational spaces are defined with the advent of technology, capital flows, urban population hierarchy and the consolidation of income and spaces around the world. The economic changes allowed the formation of niches thus developing a more flexible system or structure. This niche (sewing workshop) enables an improvement in trade and personal growth, since the worker himself sometimes owns his own business. Thus, both Bolivians and Paraguayans became owners and entrepreneurs in their production sectors. São Paulo has become an attractive hub for being a city that represents the possibility of economic mobility, be it for the less skilled or those who are involved in the sewing business or for the more skilled who are the professionals.

**Keywords:** Immigration, Bolivia, São Paulo, Confection, work

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	10
1 Contexto Econômico: Uma Análise das Variáveis Contextuais Influenciando no Desenvolvimento.....	13
2 Breve História Econômica Paulistana: Uma Visão do Crescimento do PIB.....	14
3 Breve História Econômica da Bolívia .....	19
4 Globalização, Crises Globais e Política Neoliberal, Impulsionando a Migração Internacional .....	24
4.1 Entendendo o Processo Migratório Boliviano.....	24
4.2 Rota de Migração Boliviana. ....	27
4.3 Regularizações de Documentos e Fiscalizações.....	29
4.4 Mobilidade e Reconhecimento Social: Uma Objeção a ser Adquirida .....	30
4.5 Estrutura Econômica e Produtiva do Setor de Confecção em São Paulo.....	31
CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	33
REFERÊNCIAS .....	34
ANEXOS.....	37

## INTRODUÇÃO

Com o advento da globalização, crises econômicas e políticas neoliberais no decorrer do tempo, e a dimensão das transições nas transformações no mundo do trabalho interligou uma imensa imprescindibilidade de locomoções; ou seja, migrações incessantes para outros países. O Brasil tornou-se um itinerário receptivo de milhares de pessoas vindas de todos os países adjacentes e até apartados, oriundo dos Estados Unidos (51.933), Japão (41.417), Paraguai (24.666), Portugal (21.376) e Bolívia (15.753) em busca de um ensejo melhor de vida. Em uma década, quase dobrou o número de imigrantes residentes no país, conforme dados do censo de 2010 pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) 268.201 migrantes residia no Brasil, número bem maior do que o de 2000, que expunha um total de 143.644 migrantes, o incremento foi de 86,7%.

Os destinos principais desses migrantes foram às cidades dos estados de São Paulo (81.682), Paraná (39.120) e Minas Gerais (27.727), no transcorrer da década esses três mantiveram mais da metade dos migrantes comportando não só estes, mas também refugiados de guerras civis, conflitos armados, perseguição por etnia, religião, nacionalidade, grupo social e opinião política, propicia com que várias pessoas em várias partes do mundo renunciem a sua originalidade e seu país natal, de acordo com o CONARE (Comitê Nacional para os Refugiados) os principais refugiados nacionais são da Síria (2.298), Angola (1.420), Colômbia (1.100), República Democrática do Congo (968) e Palestina (376).

Entre os anos de 2000 a 2009 a economia se fortaleceu, uma marca distintiva desse acontecimento foi à combinação de crescimento econômico com uma ampla inclusão dos brasileiros mais pobres ao mercado de consumo, redistribuindo a renda e uma inclusão social mais abrangente, nesse período o salário mínimo se valorizou; para o exterior o Brasil estava se destacando em sua economia, pois foi notório que entre 2004 e 2008 a economia detinha um ciclo virtuoso de grande significado crescimento econômico e social, atraindo assim grande número de migrantes. Essa boa fase atraiu os migrantes sul-americanos, especificamente os Bolivianos, com o intuito de favorecer suas conjunturas financeiras; pois o sistema econômico boliviano estava fragilizado. De acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE cerca de 14.596 paraguaios percorreram quilômetros e enfrentaram algum procedimento rigoroso dos “coiotes<sup>1</sup>” para adentrar no país. De acordo

---

<sup>1</sup> São pessoas que auxiliam na travessia de um país a outro, além de cobrar um valor pelo serviço, agem de forma clandestina utilizando documentos falsos para facilitar a entrada no país receptor, oferecendo promessas falsas de trabalho.

com o senso os dados foram 20.863 argentinos, 18.087 uruguaios seguidos de 14.642 bolivianos, nesse período.

Graças aos programas de transferência de renda e ao desenvolvimento da economia no ano de 2011 o número de estrangeiros quase dobrou. Os bolivianos passaram a formar a quarta maior comunidade estrangeira, saltando de 35.000 nesse ano, para 62.000. Percebe-se ao verificar a quantidade de imigrantes bolivianos, que a quantidade aumentou drasticamente a cada ano. Contudo, esses números nos dias de hoje, podem ser ainda maiores uma vez que são muito difíceis de ser catalogados, pois, muitos desses bolivianos vivem de forma ilegal aqui no Brasil, e o estado onde se concentra o maior número deles é o município de São Paulo. Muitos veem o município de São Paulo como uma porta de saída para um futuro promissor, mas nem sempre é isso que encontram.

É necessário compreender esse fenômeno de imigração boliviana no município de São Paulo e como um país com uma população atual de 196,8 milhões de habitantes (IBGE 2010) consegue fazer com que 200 mil moradores abandonem suas origens em busca de uma vida melhor em uma única região. Sendo assim o ideal seria uma renovação na política de legislação e imigração brasileira, a fim de reter melhor esse contingente de migrantes, buscando aprimorar o mercado interno e defrontar as disparidades sociais e econômicas vivenciadas na sua manutenção e continuidade no Brasil.

No presente trabalho acadêmico lidamos com nosso objeto de pesquisa por meio de pesquisas bibliográfica (Literatura Pertinente) e levantamentos de informações em bancos de dados. Pois o objetivo deste trabalho é expor e conhecer uma conjuntura de injustiça social e de direitos que esta sendo corpulenta na atualidade perante os migrantes Bolivianos auferidos no território brasileiro, retratando a economia boliviana e paulistana, para assim distinguir o que os levam a retirar-se de seu país de origem tentando compreender, por quais motivos os levam a optarem principalmente o município de São Paulo como indispensável local de refugio e trabalho, permeando e conhecendo as dificuldades enfrentadas pelos imigrantes bolivianos até sua chegada ao Brasil, bem como as condições precárias de trabalho e suas remotas pelejas por um reconhecimento social e humano em favor de seus direitos notáveis.

Segundo Marconi e Lakatos (1992), a pesquisa bibliográfica é o levantamento de toda a bibliografia já publicada, em forma de livros, revistas, publicações avulsas e imprensa escrita. A sua finalidade é fazer com que o pesquisador entre em contato direto com todo o material escrito sobre um determinado assunto, auxiliando o cientista na análise de suas pesquisas ou na manipulação de suas informações. Ela pode ser considerada como o primeiro estágio de toda a pesquisa científica.

Este estudo encontra-se organizado da seguinte forma: na seção 2 deste trabalho descreveremos mesmo que brevemente a história econômica do estado de São Paulo e seus polos de atratividade de mão-de-obra externa, comparado com a economia Boliviana que se encontra na seção 3, para relacionar os motivos desses deslocamentos; na seção 4 vamos explorar as rotas de migração e suas dificuldades enfrentadas até a chegada ao Brasil; e conseqüentemente vamos retratar a permanência a vida social e financeira dessa nova sociedade, discutindo suas dificuldades de trabalho e sobrevivência principalmente no setor de confecção.

Por fim chega-se a conclusão, será que essa migração constante tem alguma relação com as disparidades econômicas surgidas no decorrer da década de 2000 nos países que sofreram ou continuam a ter algum tipo de reclusão socioeconômica, ou abertamente pelo fato dos migrantes aspirarem vontades antes incapazes de se realizar e conseguirem ter oportunidades diferenciadas em outras nações? E tentar assimilar suas relações antigas com as vigentes no novo país de migração, conhecendo as dificuldades enfrentadas da saída até a chegada ao destino final, em que sondaremos refletir sobre quais alternativas viáveis podem melhorar essa relação socioeconômica da população migrante para que assim os mesmos possam ter uma relação de vida proeminente, desde o momento da chegada e acolhimento até na aquisição de seus direitos e deveres como cidadãos.

## **1 Contexto Econômico: Uma Análise das Variáveis Contextuais Influenciando no Desenvolvimento**

A definição de contexto econômico evidencia um conjunto de variáveis contextuais que influenciam de forma positiva e negativamente em alguns momentos no segmento do desenvolvimento econômico de uma nação, basta salientar que para que aja crescimento econômico várias condições se fazem necessário à continuidade e progresso financeiro, que determina comutação entre bens e serviços gerados na economia para assim desenvolver-se o mercado.

Uma das principais variáveis que condicionam as atividades institucionais é o PIB (Produto Interno Bruto); de fato enquanto uma nação possuir um crescimento sustentado do PIB estabelece incentivo a maiores níveis de investimentos e consumo, e por isso, há maiores níveis de atratividade empresarial, já o inverso, o decréscimo do PIB conduz a economia ao recesso, possibilitando uma menor procura de bens e serviços produzidos, por relevância, a atenuação da atividade empresarial.

É importante salientar que o crescimento do PIB em outros países torna-se importante, dada à intensificação de relações comerciais que favoreçam o desenvolvimento de alguns países em seus vínculos profícuos. Em outros países também se torna importante cedida à medida que seus seguimentos se propagam cada vez mais rapidamente a todos os outros setores da economia facultados a intensificação da globalização econômica. Espontaneamente que, se as organizações desenvolvem atividades internacionais, a análise da ascensão do PIB nos países aos quais se matem relações comerciais tem um impacto direto no seu desempenho, assumindo grande importância.

Interessam também mais duas variáveis importantes, a taxa de juros e a inflação, a evolução da taxa de inflação e taxa de juros tem grande impacto na atividade empresarial, uma vez, baixas taxas de inflação e de juros proporcionam mais confiança e redução de custos, tanto de produção como também de bens e serviços adquiridos pelos consumidores, agregando mais desenvolvimento econômico nas nações.

As elevadas taxas de inflação e da taxa de juros tem o efeito inverso, contraindo a atividade econômica e reduzindo as oportunidades de mercado de serviços e produção, em alguns casos a taxa de juros tem uma influência maior em outros setores, como é o caso da construção civil, financiamentos imobiliários, crédito pessoal e financiamento de automóveis, suscitando o facto de a maioria dessas transações serem efetuadas na modalidade de crédito.

## **2 Breve História Econômica Paulistana: Uma Visão do Crescimento do PIB**

A cidade de São Paulo aparece como maior núcleo de mais importante região metropolitana do país, tendo destaque como um dos polos regionais mais produtivos da América do Sul. Sua história econômica se passa no século XVI com a chegada dos jesuítas no monte (colina) do alto do Piratininga, os padres Manoel da Nóbrega e José de Anchieta construíram um colégio jesuítica com a missão de catequizar os índios e a comunidade, o mesmo iria ser construído depois da primeira missa solene que aconteceu no dia 25 de janeiro de 1554, data esta que a igreja católica celebra a conversão do apóstolo Paulo de Tarso, por isso passa-se a chamar-se de vila de São Paulo.

As terras ali existentes entre os rios Anhangabaú e Tamanduateí não eram muito férteis, era mais propícia à pecuária do que para o cultivo; o diferencial era o seu clima agradável (SZMRECSÁNYI, 2004). No século XVII e parte do XVIII visto que a vila de São Paulo tem uma posição geográfica satisfatória para exploração do índio e metais preciosos, começam os bandeirantes a se deslocarem para outros estados em busca dos índios e metais de valor econômico.

Esses acontecimentos postergaram a entrada e descoberta de novas regiões, tanto do Mato Grosso até Amazonas como no Nordeste, os caminhos explorados e traçados pelas expedições dos bandeirantes evidenciaram as vias que mais tarde penetrariam para o interior de São Paulo.

As bandeiras tiveram um papel importantíssimo na iniciação comercial de São Paulo, pois a partir daí que começam as atividades comerciais na mesma; permitindo um fluxo maior e aglomerado de pessoas circulando pela cidade em busca de comercializar algum produto ou serviços, nessa época a monocultura da cana de açúcar não era tão estável, deixando lugar para a produção de algodão, milho, feijão e demais alimentos para a subsistência local, pois a economia colonial era composta por dois setores: um de subsistência e outro de mercado externo.

A vila só é levada a cidade em 1711 e mais tarde em 1758 acontece à abolição da escravidão pelo marques de pombal; com as atividades comerciais em alta o centro da cidade foi cedendo espaço para as instalações de edifícios comerciais, destinando os moradores distantes do centro (SZMRECSÁNYI, 2004).

O município estava tomando uma nova direção, o centro dava um novo impulso, deixando de ser local habitacional para se tornar mais à frente lugar de grande comércio e circulação de mercadorias tanto para o abastecimento interno como externo.

Com o surgimento da economia cafeeira no século XIX, a economia paulistana sofre um grande impulso econômico, grandes fazendeiros e imigrantes surgem na cidade interessados na nova cultura, instalando-se ali grandes fazendas no interior e construindo várias casas para moradia na cidade; a rede bancária também foi de extrema importância, começando a mobilizar poupanças e eventualmente complementar, se não substituir, a oferta de capital estrangeiro no mercado de capitais, que se constituía em função da cafeicultura.

A fase contemporânea e urbana de São Paulo acontece depois da inauguração dos bondes elétricos no século XX, o município deixa de ser apenas uma cidade de fazendeiros de café, pois os mesmos começaram a empregar seus lucros na compra de terrenos na cidade e construir casas.

A principal dificuldade na avaliação correta dos efeitos da expansão cafeeira sobre o desenvolvimento econômico da cidade de São Paulo está em distinguir as consequências diretas do fenômeno de suas resultantes indiretas.

Os efeitos indiretos do *boom* cafeeiro sobre o desenvolvimento de São Paulo foram marcantes, pois suscitaram uma grande parte das condições que permitiram o surto industrial na cidade, que iria provocar o seu crescimento explosivo a partir dos últimos anos do século XIX (Szmrecsányi, 2004). De acordo com SZMRECSÁNYI et. El (2004) nem o crescimento das fazendas de café e o enriquecimento dos proprietários foram suficientes para propiciar um impulso de tal magnitude para o crescimento da capital.

Mais não se pode dizer que com isto São Paulo se desentrelaçou das fases felizes e infelizes pela qual a agricultura passou, ocorreu que essas novas relações comerciais que começaram a surgir foram evoluindo ao longo do tempo, surgindo assim uma indústria urbana, ao qual inaugurou a indústria urbana, surgindo no decorrer dos anos uma descentralização indústria do centro paulista.

Afirma SZMRECSÁNYI et. AL (2004) que a empresa Light ao iniciar suas atividades em São Paulo, as conjunturas eram favoráveis à eclosão da função industrial. No período de 1900-1943 o estado de São Paulo estava lavrando uma crise de superprodução da cultura do café. Deixava-se evidente que a economia de todo o país não poderia ficar vinculada a uma única economia que estava em decadência em resposta ao mercado internacional, sua produção já era mais que suficiente para atender a demanda mundial.

As primeiras indústrias de tecelagens em São Paulo surgiram em 1900, eram indústrias têxteis e não de fiação, pois este ainda era importado, uma das empresas que mais cresceram no ramo foi a Matarazzo que em 1911 expandiu suas atividades e completou seu ciclo produtivo, mesmo assim quando surge à crise cafeeira o município não deixou de receber

grandes capitais estrangeiros, tanto canadenses como franceses, a crise não diminuiu a atratividade pelo desenvolvimento da cidade.

Após a queda dos preços do café, esboçou-se um movimento de saída das áreas rurais em direção à cidade grande, o qual se originou abandono da agricultura por alguns fazendeiros ávidos de se dedicarem a suas profissões liberais, seja do investimento de seus últimos capitais na indústria, ou da busca de trabalhos menos aleatórios por parte dos antigos empregados das fazendas (Szmrecsányi, 2004).

A eletricidade e indústria deram um salto enorme na entrada do século XX, as edificações não cessaram, só deram uma pequena pausa no intervalo da primeira grande guerra e no ano da gripe espanhola e por ocasião da grande depressão econômica de 1929 a 1932. Outros grandes eventos contribuíram poderosamente na industrialização da cidade, a primeira e segunda guerra mundial, foi importante para o surgimento de um parque industrial em São Paulo.

A fase do café foi um evento de extrema importância no processo de construção e desenvolvimento econômico do estado de São Paulo, expressando sua capacidade produtiva e sendo uma referência econômica para os demais estados brasileiros.

A aglomeração provocada pelas construções de fabricas e edifícios a partir do século XX é tão rápida que anos depois o centro não consegue mais suportar tamanha concentração de fabricas e comércios, é nesse contexto que São Paulo começa sua verticalização, ou seja, as indústrias começam a se deslocar para regiões mais afastadas do centro e começam a se concentrar em regiões de fácil acesso e escoamento de produtos, surgem nesse momento também as chamadas periferias, ocasionada pela migração da população para perto do local de trabalho.

De acordo com SZMRECSÁNYI et. AL (2004) a industrialização se apressa em função do chamado “milagre brasileiro”- um período de excepcional aumento do produto nacional e de queda da inflação-, que começa em 1968 e se estende até 1973.

Ainda de acordo com SZMRECSÁNYI et. AL (2004) São Paulo se constituiu como a sede de uma região metropolitana situada entre as dez maiores do mundo, 1990, foi caracterizada por um processo de rápida e sistemática transformação de sua estrutura econômica, impondo igual fluxo de mudanças em sua composição social. Em duas ou três décadas, o município se constituiu como a metrópole do setor industrial na geração do produto e emprego e, em quatro ou cinco décadas, houve uma extensa mudança, dando proeminência a um setor de serviços marcado por uma elevada heterogeneidade estrutural.

A perda relativa da participação do setor industrial no PIB paulistano se deve as grandes transformações que o estado paulista sofreu, na passagem de grande metrópole industrial para metrópole que mais gera serviços no setor terciário, ocorridas pela mudança na estrutura industrial, mesmo assim consegue ter uma pequena participação na produção quando comparado com o PIB nacional.

Em São Paulo na década de 1950 as produções têxteis dependiam exclusivamente da força de trabalho nacional, a economia começa a crescer desordenadamente, a partir da reestruturação econômica desde 1980 em todo o mundo, requerendo maior produção e demanda de mão-de-obra, então a migração começou a aumentar de forma significativa.

Antes em 1970 com a vinda dos coreanos e implantação de um novo sistema de produção baseados no ‘*sweating labour*<sup>2</sup>’: um trabalho de custos reduzidos (de baixa remuneração), que empregava familiares e conterrâneos majoritariamente (SOUCHAUD, 2012). A partir de então o setor de serviços, principalmente o de costura começa a se modernizar e adequasse às demandas do mercado.

Essa adaptação do mercado de bens e de consumo, o Brasil passou a receber um grande contingente de imigrantes vindos da Bolívia, o novo grupo de imigrantes que começou a chegar a partir da década de 1990 era composto por indivíduos que sofreram com o êxodo rural e desemprego urbano que atingiram a Bolívia, e também outros países da América latina em meados dos anos 1980, em razão de uma forte recessão econômica e dos desastres naturais causados pelo El Niño (DE FREITAS, 2012).

Na cidade de São Paulo a concentração de migrantes latino-americanos ocorreu principalmente na região central e nos bairros que são tradicionalmente conhecidos como ponto de produção e venda de peças de vestuário: Brás, Bom Retiro, Pari (SOUCHAUD, 2012), apesar da grande concentração nos bairros citados acima, outras regiões também começaram a receber esses imigrantes, como Guarulhos e Americana.

---

<sup>2</sup> Esse termo referisse as pessoas que trabalham por uma longa jornada de horas e tem um salário muito baixo comparado à média nacional, não tem carteira de trabalho assinada, além de condições de trabalho insalubres.

**Tabela 1:** PIB do Estado de São Paulo, Macrometrópole e Capital Paulista (R\$ Bilhões).

Ano	Macrometrópole	Capital Paulista	Estado de São Paulo	Brasil
2000	347	160,29	424,16	1.179,48
2001	379,49	177,99	463,48	1.302,14
2002	411,86	187,95	511,74	1.477,82
2003	465,47	209,56	579,85	1.699,95
2004	520,98	225,17	643,49	1.941,50
2005	594,22	261,46	726,98	2.147,24
2006	651,29	282,89	802,65	2.369,48
2007	741,05	321,15	902,78	2.661,34
2008	827,91	356,98	1.003,02	3.032,20
2009	889,66	389,32	1.084,35	3.239,40
2010	972,59	450,49	1.247,59	3.770,08

Fonte: Carlos, Ricardo Gaspar. **A Cidade de São Paulo: Mudanças na Economia Metropolitana**. 2011.

Analisando a tabela 1 podemos distinguir que a capital paulistana manteve seu ritmo de crescimento nos últimos anos da década analisada, ou seja, mesmo com os acontecimentos mundiais e nacionais tanto políticos quanto econômicos não deixaram desestabilizar o desenvolvimento do estado em geral, seu potencial econômico pode ser observado pela grandeza de seu PIB, que em 2010 estimou-se em R\$ 450,0 bilhões (dado de 2010, divulgado pelo IBGE) sendo referencial nacional em comparação aos entes da federação nacional do país e representando 12% do PIB nacional brasileiro.

Alguns acontecimentos políticos em âmbito nacional deram grande alavancada no desenvolvimento brasileiro, principalmente porque foi uma década marcada pela esquerda política com a eleição de Luiz Inácio Lula da Silva<sup>3</sup>, elegeu-se em 2002 com reeleição em 2006, este era operário e brasileiro, e por quatro vezes se candidatou a presidência no Brasil. Outro acontecimento que surpreendeu foi à reeleição de Fernando Collor de Mello<sup>4</sup> para o senado e o escândalo do “Mensalão<sup>5</sup>”.

No cenário internacional os grandes acontecimentos foram o ataque terrorista de 11 de setembro de 2001, e a sucessiva onda de camadas políticas de esquerda chegando à presidência em grande parte dos países da América Latina. Hugo Chávez chega ao poder na Venezuela e com muita luta da classe social na Bolívia Evo Morales é o primeiro indígena a ocupar o cargo da presidência do país, empenhando-se para socorrer a sociedade do caos econômico que há anos o país passava com governos autoritários.

<sup>3</sup> Popularmente conhecido como Lula, é um político, foi sindicalista e metalúrgico brasileiro. Filiado ao Partido dos Trabalhadores (PT), foi o 35º presidente do Brasil, entre 2003 e 2010.

<sup>4</sup> Foi o primeiro presidente eleito pelo voto direto após o regime de 1964, acusado de corrupção chegou a sofrer o processo de impeachment e perdeu o mandato.

<sup>5</sup> Nome dado ao escândalo político, que resultou na compra de votos de parlamentares do congresso brasileiro, entre 2005 e 2006.

Essas mudanças políticas e econômicas em toda América Latina não afetaram a economia paulistana em uma magnitude influenciadora ao momento de gerar crises econômicas, muito pelo contrário, investimentos mesmo que em proporção menor foram alocados não só na região sul como também e com mais intensidade na região Nordeste do país com o surgimento da CEPAL (Comissão Econômica para a América Latina e Caribe).

Por São Paulo oferecer uma conjuntura demográfica favorável, ou seja, por se situar a menos de 100 km de distância do oceano atlântico, acaba que inibindo o crescimento econômico e populacional da grande metrópole, seja por mar ou terra o estado sempre se tornou atrativo para grandes empreendedores e capital estrangeiro. O estado investe cada vez mais em seus planos de infraestrutura e tecnologia para atender a toda população paulistana e desenvolver uma cidade mais sustentável, nesse contexto a cidade vivencia um momento adequado para aproveitar os benefícios do ciclo de prosperidade propiciada pelo bônus demográfico, bem como beneficiar a população em serviços públicos.

Mais com as grandes mudanças que vieram a ocorrer no campo empresarial das indústrias paulistanas, as empresas em virtude da concorrência internacional, são obrigadas a programar profundas mudanças organizacionais e tecnológicas aumentando assim sua competitividade a partir de 2004. Esse novo dinamismo seja reflexo daquela reestruturação produtiva iniciada nos anos 1990 remodelou o empreendedorismo paulista.

Além do mais a base de infraestrutura facilitou à importante rede de ensino em todos os níveis, especialmente o técnico e superior, formando mão-de-obra qualificada para inserir no mercado competitivo, outro fator importante é o dinamismo do ciclo de crescimento recente da economia paulista, observa-se também o aumento do consumo das classes E/ D, que antes eram menos favorecidas, isso advém do grande aumento de empregos com carteiras assinadas, concessão de crédito, cartões de crédito e etc. variáveis que à medida que a população tem acesso a economia se “aquece” e gera um ciclo econômico lucrativo, gerando assim desenvolvimento para a cidade. Por São Paulo ter um grande centro comercial, a maior parte de imigrantes reside no ABC paulista, ponto em que se concentram grandes oportunidades de negócio.

### **3 Breve História Econômica da Bolívia**

Nessa seção abordaremos mesmo que brevemente um panorama histórico, social e econômico da Bolívia, para definir um padrão ou analisar um parâmetro que exemplifique o perfil da população que está sendo analisada. Na atualidade hoje a Bolívia busca combater a

iniquidade entre pobreza, bem estar social e econômico da sociedade do país. O governo tenta estabelecer maior integração tanto regional quanto a nível nacional para com que outros países possam estabelecer acordos comerciais e reestruturar a economia da Bolívia.

O país precisa ter autonomia, facejando assim suas dificuldades históricas, indagando para a sociedade uma conjunção mais equitativa e igualitária, empenhando-se para estabelecer um país mais democrático e justo com os cidadãos bolivianos. A Bolívia por se tratar de um país que não tem ingresso direto com o litoral ou com o mar, converte-se em um território de extrema fragilidade de acesso e desenvolvimento econômico, com sua intensa fragmentação étnico, social e econômico. Basicamente o país sempre adveio por dificuldades sociais e econômicas, além das relações étnicas, principalmente com os agricultores e mineiros.

Diferentemente do Brasil que é dividido por estados, a Bolívia é composta por 9 departamentos, os de maior importância; La Paz, Sucre, Santa Cruz de La Sierra e Cochabamba, a maior parte da população vive nos departamentos (estados) de La Paz, Cochabamba e Santa Cruz (eixo central e planícies), e a cada ano a população se desloca para os centros urbanos, causando uma grande evasão das regiões que antes eram povoadas por agricultores e mineiros.

Em sua fase histórica a Bolívia foi conquistada pelos espanhóis no século XVI, mais só acontece sua proclamação da independência em 1809, tornando-se republicana em 1826. Desde então o país trava uma árdua luta territorial entre regiões limítrofes, buscando consolidar uma maior autonomia econômica com terras ricas em mineiros e por seu acesso ao mar na Guerra do Pacífico durante um conflito com o Chile entre, 1879 e 1884 que não saiu vitorioso; também havia perdido o Acre, com grandes reservas de seringueiras para a produção de borracha, para o Brasil, através de um tratado, chamado “Petrópolis<sup>6</sup>” em 1903.

A Guerra do Chaco foi outro grande acontecimento histórico que o país acabou perdendo para o Paraguai entre 1932 e 1935, aquela região chamada de Chaco Boreal, estava quase que inabitada e sem valor algum, depois das descobertas que naquela região existia petróleo para exploração, uma luta armada foi reguada para a conquista do território. Cerca de cinquenta mil bolivianos perderam a vida e 75% do território denominado Chaco tornou-se agora então pertencente à república do Paraguai, essa perda ocasionou danos territoriais importantes para o desenvolvimento da economia do país, principalmente na área de exploração mineral de acordo com Oliveira (2012).

---

<sup>6</sup> É um tratado de permuta que resultou na entrega do território do Acre, ocupado pelos seringueiros brasileiros durante a corrida à borracha da floresta amazônica.

Na década de 1940 surgem na Bolívia o Movimento Nacionalista Revolucionário (MNR), a Central Operária Boliviana (COB) e a Federação Sindical de Trabalhadores Mineiros da Bolívia (FSTMB), todas foram muito essenciais na luta contra o poder autoritário da época, esses acontecimentos foram proeminentes da Revolução de 1952, rompendo assim com o golpe militar que aconteceu em 1936. Nos anos de 1940, mais precisamente em 1945 amplia-se o texto constitucional, que, segundo Mota (2009), é consequência das organizações a plena associação de trabalhadores aos sindicatos, não permitindo demissões por justa causa, e outorgar cidadania às mulheres para que elas tivessem participação na política e pudesse votar, esse foi outra grande conquista da época.

As tensões sociais continuaram a aumentar, tornando-se uma medida para que o estado aumenta-se também a repressão dessas minorias, que eram liderados por opositores e coligados com a massa operária que tanto lutou pelos seus direitos. Com a intensidade desses conflitos e a revolução de 1952, o país passa por várias reformas no âmbito político e social, as mais importantes foram; o voto universal; a lei da reforma agrária; a lei da nacionalização das minas, estas antes eram exploradas quase que em sua totalidade por empresas de capital estrangeiro, principalmente dos Estados Unidos; e por último a reforma urbana e educativa. Essa revolução foi muito importante porque permitiu inserir a participação de grandes grupos étnicos sociais, que antes eram excluídos da sociedade.

As décadas de 1950 e 1960 foram cruciais para a economia boliviana, ao enfrentar fortes quedas no preço mundial do estanho e altos índices de inflação, o país passou por uma profunda recessão econômica, as minas já não eram tão rentáveis como antes, o governo tentou estabelecer forças para superar a crise sem sucesso, aumentando mais ainda os conflitos com a sociedade. Na década 1980 o país segue no mesmo ritmo, aumento significativo da dívida pública, além da má administração dos regimes militares deixaram a Bolívia em situação de hiperinflação, a saída foi cultivar a coca para sanar o saldo negativo das exportações do país. Esse foi o único meio, mesmo que ilegal, para sair da dívida pública.

Desse ponto em diante é lançado o plano de estabilização política boliviana, entre 1985 e 2000 a Bolívia aos poucos vai tentando reestabelecer a economia e desenvolvimento do país a médio e longo prazo, mais não para promover altas taxas de crescimento da produção de imediato, segundo os estudos de Pabón e Guaygua (2008). Os autores, ainda afirmam que, a média de expansão na década de 1990 foi de 4,5% ao ano, e depois caiu para níveis inferiores a 3%, bem abaixo dos registrados em meados dos anos setenta (7,5%).

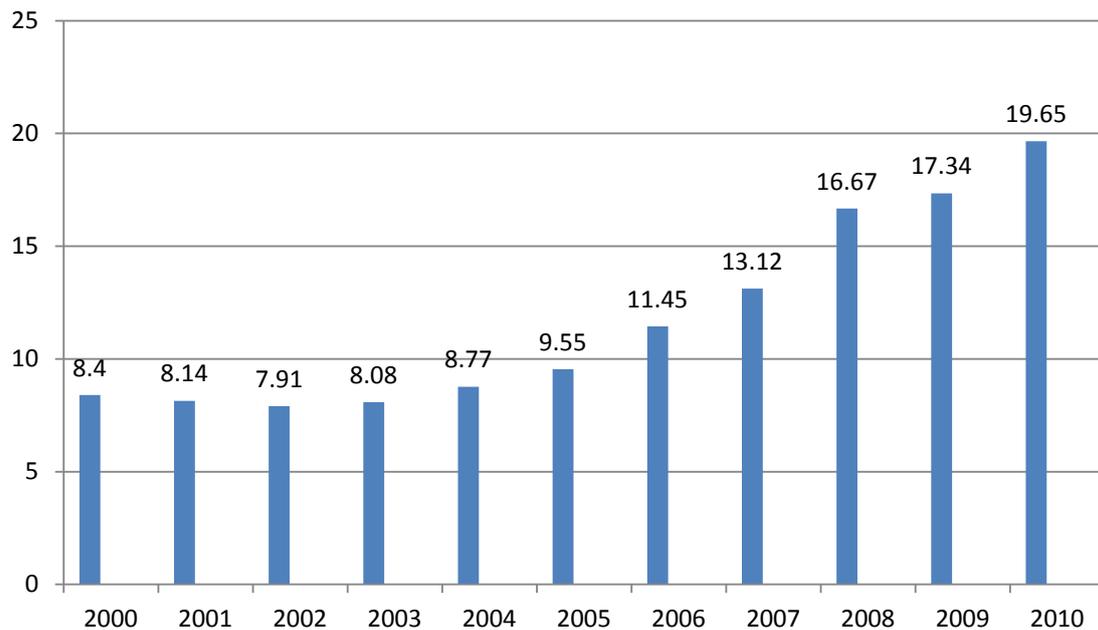
Mais esses planos não foram suficientes como parece, o problema da dívida pública vai muito além do que se imaginava na época, já que a dívida não diminui na mesma

magnitude esperada com os programas de ajuda social, pelo contrário, tornaram-se ainda maiores pelo aumento dos juros e incapacidade de gerar recursos suficientes para saldar a negatividade do país.

Em 1995, várias empresas que antes estavam sobre o poder estatal são privatizadas, o IED (*investimento estrangeiro direto*) passou a ser o principal agente de investimentos nos setores econômicos, pois uma grande quantidade de investimentos foi aplicada na economia boliviana, superando até o privado interno, representando 8,5% do PIB em 2000, segundo os autores Pabón e Guaygua (2008), esse procedimento foi insuficiente para estimular o crescimento econômico, essa concentração de riqueza acabou por gerar uma transferência de excedentes para o exterior, aprofundando ainda mais a vulnerabilidade econômica do país.

Então a debilidade dos setores econômicos em se desenvolver está relacionada a problemas macroeconômicos e microeconômicos, deixando claro que os mesmos precisam de investimentos estatais, que por sua vez não tem condições de gerar recursos suficientes, ocasionando assim, baixos salários, condições de vida social precária e demais problemas emanados pelo sistema que até então estavam mais preocupados com os investimentos em empresas transacionais.

Consequentemente, compreendemos que as questões socioeconômicas conjunturais, políticos e de políticas públicas são intensos e multidimensionais. Além do mais a fragmentação étnica, regional e econômica, ocasiona uma não predominância, tão importante e necessária para esse país. Esse cenário de incertezas e lutas sociais sucedidas na Bolívia só encontra algum respalda político depois da eleição de Evo Morales, o mesmo ao assumir o poder reestabelece o país com políticas publicas de desenvolvimento interno, progredindo no bem estar social e político.

**Gráfico 1:** Evolução do PIB da Bolívia 2000-2010 em Bilhões

Fonte: Tradingeconomics/ OTC Interbank-Banco de Dados, elaboração própria.

Observando o gráfico 1, analisa-se que, depois da chegada ao poder de Evo Morales a economia da Bolívia a cada ano começou a se superar, ou seja, grandes mudanças e implementações de políticas públicas, voltadas para a recuperação do desenvolvimento econômico e social do país foi essencial para que a população saísse da zona de desconforto dos antigos regimes militaristas e autoritários, pois a sociedade não detinham seus direitos preservados e concedidos. E mesmo depois da crise de 2008 que afetou vários países, principalmente o Brasil, a Bolívia conseguiu manter-se estável em seu fluxo de crescimento econômico.

Outro ponto importante foi o IDH, LINS (2009) relata que o índice de desenvolvimento humano (IDH) era de 0,641 em 2001, e em 2005, o lugar da Bolívia entre 177 países era o 113º, à frente apenas, na América Latina e no Caribe, de Honduras, Guatemala e Haiti. Contudo, ao analisar os dados do IDH mais atual, do ano de 2013, percebe-se que de 187 países a Bolívia se encontra na posição 108º, com índices de desenvolvimento humano de 0,675. Enquanto o Brasil ocupa a posição 85º com índice de 0,73, bem a frente da Bolívia.

## **4 Globalização, Crises Globais e Política Neoliberal, Impulsionando a Migração Internacional**

Devido às mudanças mundiais no contexto econômico histórico da humanidade, o ser humano passou a se adaptar mais as grandes transmutações econômicas e sócias da sociedade em questão, o advento da globalização fez com que grandes oportunidades surgissem, mas para alguns essas transições impactaram de forma negativa, principalmente para as pessoas de baixo nível de escolaridade e poder aquisitivo.

As crises globais e as políticas neoliberais impactaram de forma negativa na economia de alguns países que resistiram a tais vicissitudes, deflacionando grandes economias que passaram anos para se reerguer e continuar se desenvolvendo, os que até hoje estão em processo de reestruturação ainda sofrem muito com a pobreza social e econômica, desde então várias sociedades insistem em imigrar para outros países em busca de uma condição melhor de vida, dado que os países de origem não lhe estão satisfazendo suas necessidades básicas até então.

### **4.1 Entendendo o Processo Migratório Boliviano**

Falar da migração Bolívia e Brasil, não se devota a algo inédito, no entanto, alguns conhecimentos precisam ser atualizados e algumas perguntas precisam de soluções. A principal e a que fundamenta essa pesquisa é porque escolher São Paulo? Uma das principais questões levantadas é qual o número real de imigrantes na capital paulista, uma vez que a maioria vive de forma ilegal se tornando difícil saber um dado específico.

Com as recentes mudanças no processo de reestruturação da produção, diversas populações no mundo todo viram oportunidades de mobilidade externa, nesse cenário, os espaços transnacionais são definidos com o advento da tecnologia, fluxos de capital, hierarquia urbana populacional e a consolidação da renda e dos espaços ao redor do mundo todo.

Há algumas explicações diferentes sobre o que realmente impulsionou os primeiros imigrantes, mais de acordo com SILVA (1997), a primeira onde de imigrantes aconteceu no ano de 1950, quando o Brasil e Bolívia estabeleceram acordos comerciais e estudantis, logo vários estudantes universitários chegaram ao Brasil para estudar, ao termino alguns não retornavam ao seu país natal, com ofertas de empregos melhores no Brasil, decidiam ficar. É

possível que após esses acontecimentos o Brasil passasse a ser visto economicamente mais atrativo que a Bolívia em questão de emprego e vida social melhor.

Até os anos 1980 o número de migrantes não era tão notável, a partir dessa década o perfil do migrante boliviano que chega ao Brasil muda, isso está relacionado com a migração coreana. Em 1962 a princípio os primeiros migrantes coreanos que chegaram ao Brasil vieram para trabalhar no campo, mas com o tempo muitos desses coreanos passaram a se instalar em São Paulo e a trabalhar no setor de confecções.

É a partir de 1975 que as oficinas de costuras de coreanos começam a se multiplicar em São Paulo. Isso teria certa influência na alteração de perfil do imigrante boliviano que se dirigia ao Brasil, bem como no tipo de atividade econômica na qual os bolivianos se inseriam, e se inserem; já que eles passaram a substituir a mão de obra recém-chegada da Coreia segundo (Baeninger e Sales, 2000; Silva, 1998).

Outra característica desse processo migratório é a condição de indocumentados, tornando assim a mensuração quantitativa desses fluxos migratórios ainda mais difícil de contabilizar, o fluxo não só da Bolívia para o Brasil, mais também, de outros países, como; Argentina, Chile e Paraguai.

São Paulo tornou-se um polo atrativo por ser uma cidade que representa a possibilidade de mobilidade social, seja para os menos qualificados ou aqueles que se inserem no ramo da costura ou para os mais qualificados que são os profissionais liberais. Existem vários motivos que levam uma pessoa a imigrar de um país para o outro, pode ser financeiro, qualidade de vida ou liberdade política. Contudo, antes de abordar esse assunto é necessário compreender o conceito de migração.

Em poucas palavras, o termo migração pode ser entendido como o movimento e a realocação de pessoas de uma região para outra. Entretanto, mais importante do que compreender o conceito é entender a forma pela qual se dá o processo migratório. O entendimento da distribuição e da movimentação da população entre regiões é fundamental para se desenhar políticas que possibilitem um melhor aproveitamento do espaço, assim como a homogeneização econômica e social entre as regiões. (MUNIZ, 2004 Pág. 01)

Os levantamentos iniciais apontam que a migração boliviana para o estado de São Paulo originou-se principalmente por causas econômicas. Isso mostra uma superioridade brasileira perante as economias dos países sul-americanos. Esses deslocamentos independem de sexo e étnica social, na verdade muitas vezes famílias completas veem para o Brasil. A tabela 3 e 4 mostra uma relação de migrantes de alguns países da América do sul no Brasil.

**Tabela 2:** Migrantes Residentes no Brasil, Por Sexo, Segundo País de Origem (2000).

<b>País de Nascimento</b>	<b>Total</b>	<b>Homens</b>	<b>Mulheres</b>
<b>Argentina</b>	27531	15568	11964
<b>Bolívia</b>	20388	11242	9146
<b>Paraguai</b>	28822	13520	15302

Fonte: Celade, elaboração própria.

**Tabela 3:** Migrantes Residentes no Brasil, Por Sexo, Segundo País de Origem (2010).

<b>País de Nascimento</b>	<b>Total</b>	<b>Homens</b>	<b>Mulheres</b>
<b>Argentina</b>	29067	16915	12151
<b>Bolívia</b>	38816	20806	18009
<b>Paraguai</b>	39251	18097	21154

Fonte: Celade, elaboração própria.

Analisando a tabela 2 e 3, percebe-se que o Brasil recebe mais migrantes dos países acima, a maioria vindo da Bolívia e Paraguai. Em especial os Bolivianos que são nosso foco principal de pesquisa a grande maioria está localizada no estado de São Paulo, na região central da cidade, local onde se localiza os grandes comércios e o setor de serviços, em especial o de vestuário, por não exigir mão de obra qualificada, acaba atraído a maior parte dos bolivianos.

**Tabela 4:** Taxa de Crescimento de Migrantes Residentes no Brasil no Período (2000-2010)

<b>Total</b>	<b>2000</b>	<b>2010</b>	<b>%</b>
<b>Argentina</b>	27531	29067	0,05
<b>Bolívia</b>	20388	38816	6,65
<b>Paraguai</b>	28822	39251	3,13

Fonte: Celade, elaboração Própria.

A tabela 4 nos mostra com mais detalhes no período analisando (2000-2010) que a taxa de crescimento de migrantes desse período para os bolivianos foi de 6,65%, um aumento considerável, visto que depois dos anos 1962 com a chegada dos coreanos, e anos depois em 1970 após as instalações de várias oficinas de costura, começou a atrair a segunda leva de migrantes que chegaram a capital paulista em busca de emprego no setor de serviços.

**Tabela 5:** País de Nascimento dos Imigrantes no Estado de São Paulo, América Latina no Período de 1940 a 2010.

<b>Período</b>	<b>Argentina</b>	<b>Bolívia</b>	<b>Chile</b>	<b>Paraguai</b>	<b>Peru</b>	<b>Uruguai</b>
<b>1940</b>	7.121	81	201	572	80	825
<b>1950</b>	6.775	176	225	951	109	994
<b>1960</b>	7.597	1.516	626	1.625	355	1.332
<b>1970</b>	7.998	3.111	817	2.203	505	1.884
<b>1980</b>	11.130	4.322	11.163	2.753	886	3.783
<b>1991</b>	10.743	6.462	13.034	3.299	1.651	3.964
<b>2000</b>	9.736	10.222	10.947	4.143	2.926	3.914
<b>2010</b>	8.566	27.754	8.879	6.032	4.868	3.041

Fonte: CAMARGO, Gabriela. **A segunda geração de latino-americanos na cidade de São Paulo: A questão do idioma.** Página 215.

No decênio 2000-2010, a migração internacional no Brasil teve um incremento de 87%. O estado de São Paulo foi o que recebeu mais fluxo dessas pessoas, aumentando assim para 117% nas entradas de residentes, de acordo com o Censo Demográfico do IBGE (2010). Em relação à origem desses migrantes, países que previamente se sobressaíram estão com fluxo menor de migração como é o caso da Argentina pelos dados da tabela 2 e 3.

A maior parte dos migrantes bolivianos é formada por jovens e adultos, por esse motivo a porcentagem é maior na classe mais nova e não na de terceira idade. Esses resultados censitários já captam um novo movimento de fluxos migratórios no país e municípios, mostrando que a crise e estabilidade financeira da economia em alguns países resultaram por induzir e aumentar esses fluxos de deslocamentos. Mostrando que o desenvolvimento de outras partes do mundo é essencial para motivar esses fluxos migratórios.

#### **4.2 Rota de Migração Boliviana.**

Antes de utilizar a rota Corumbá, são formados grupos de 5 há 10 pessoas, os recrutadores lhes entregam documentos falsos no embarque. A viagem é de trem, geralmente classe b, ao chegar a Puerto Quijarro dorme em alojamentos próximos da estação de trem e o seguinte destino é cruzar a fronteira. Chegando a Corumbá a comitiva de imigrantes registra suas saídas com os documentos falsos.

Na rodoviária de Corumbá declaram aos funcionários migratórios que são turistas, como todos bolivianos são suspeitos de tráfico de drogas, antes de o ônibus sair da rodoviária é inspecionado, ou seja, é posto em prática o primeiro controle antidrogas. Depois tem o segundo controle antidrogas localizado em Campo Grande conhecido como o lugar das “mulas” (drogas no estômago) e por terceiro e último controle antidrogas localizado em Mato Grosso do Sul e finalmente depois de enfrentar 23 horas de viagem chegam à Barra Funda em São Paulo.

A segunda rota é do Paraguai, com a mesma quantidade de passageiros descrita na rota Corumbá eles pegam o ônibus na estação Bimedal em direção ao Chaco Paraguaio, no primeiro controle migratório realizado no posto Ibibobo, ao cruzarem a fronteira com Paraguai uma unidade móvel da polícia antidrogas faz o primeiro registro, no segundo controle o processo é mais rígido, chegando a perguntar para onde vão e o que vão fazer, ao chegarem a Assunção deixam o ônibus sem problemas.

A polícia não os aborda, e compram suas passagens a Ciudad Del Este, na fronteira Ciudad Del este-Foz do Iguaçu só pedem o documento de identidade, dizem que estão a passeio e se alojam para no próximo dia esperar o ônibus com destino a São Paulo, depois de 11 horas de viagem chegam à fronteira do Paraguai. Nessa rota não existe tanto controle como na de Corumbá-São Paulo, o ônibus chega a vários terminais rodoviários e os migrantes são levados a seus lugares de trabalho, que também serão suas prisões.

“O Brasil se consolida na rota das migrações internacionais na América Latina, onde se intensificam deslocamentos de população. Este é o caso da imigração boliviana – historicamente predominante na fronteira - ganha novos contornos em sua distribuição no Brasil, com destaque para sua importância no cotidiano da metrópole paulista.” (BAENIGER, 2012 Pág. 16).

**Imagem 1: Rota de Migração Boliviana para o Brasil.**



**Rota Corumbá**

**Rota Paraguai**

Fonte: extraído, traduzido e adaptado de navio, Roberto, Esclavos Made in Bolivia, quarto intermédio, n 84 cochabamba, ago 2007.

Analisando a imagem acima atentamos que a rota de migração estrangeira é composta por dois principais percursos, o primeiro consiste na saída de Santa Cruz de La Sierra cruzando a fronteira com o Brasil no estado de Mato Grosso do Sul e seguindo em direção a São Paulo, o outro percurso consiste também na saída de Santa Cruz de La Sierra cruzando a fronteira com o Paraguai e seguindo até chegar a Foz do Iguaçu no estado do Paraná, para enfim, chegar ao estado de São Paulo.

### **4.3 Regularizações de Documentos e Fiscalizações**

De acordo com Sidney (2005) a falta de documentos é um dos grandes desafios encontrados pelos migrantes advindos de países vizinhos, que enfrentam ao chegar ao Brasil, porque a lei que rege a permanência e entrada de estrangeiros no país, lei 6.815 de 1980, é restritiva e transforma os migrantes mais pobres numa possível “ameaça” à segurança nacional. Essa lei foi promulgada em uma época que a “ideologia de segurança nacional” ainda regia os destinos políticos do Brasil.

Portanto nessa perspectiva só é bem recebido ao território brasileiro, estrangeiros que portem tecnologia ou estejam a serviço de alguma empresa do seu país, ou seja, que tenha mão de obra especializada, mais existe outros meios de adentrar no país, pelo visto de turista e o casamento com cônjuge brasileiro (a) ou o nascimento de um (a) filho (a) no Brasil, nos demais casos é ilegal permanecer no país, por motivos de segurança nacional e controle.

A propósito, se analisarmos um pouco a história, lembrarmos do governo de Getúlio Vargas<sup>7</sup> em 1930, que os estrangeiros eram vistos como uma ameaça para a nação brasileira, aquela época o índice de desemprego no Brasil era grande, e com a inserção de estrangeiros no país dificultaria muito para quem é nato conseguir emprego com uma oferta de mão de obra extrema.

É a partir desse contexto de cerceamento de direitos que a totalidade problemática dos imigrantes indocumentados no Brasil se apresenta como uma questão de direitos humanos. O anacronismo jurídico que rege a situação desses indivíduos no país nega-lhes a cidadania, pois pela lei, eles não existem, e quando são descobertos, são deportados e penalizados pelo crime de migrar e trabalhar clandestinamente.

Não só o problema da documentação é um acontecimento a tencionar, existem também outras dificuldades enfrentadas pelos bolivianos, como; abrir conta bancária, alugar

---

<sup>7</sup> Foi um advogado e político brasileiro, líder civil da revolução de 1930, que pôs fim a república velha no Brasil.

um imóvel, estudar e ter título acadêmico reconhecido, muitas das vezes sofre repressão por virem de um país pobre, raízes indígenas e frequentemente, relacionadas ao tráfico de drogas.

#### **4.4 Mobilidade e Reconhecimento Social: Uma Objeção a ser Adquirida**

Segundo Sidney (2005), podemos dizer que, para auferir a tão sonhada mobilidade e reconhecimento social, o migrante boliviano adota um caminho semelhante ao utilizado pelos negros no Brasil, consistindo em se desvincular dos vários preconceitos atribuídos ao seu grupo étnico, através de, uma ruptura das relações destes por determinado tempo, ou seja, vários costumes e culturas existentes e herdadas pelo grupo social estudado, muitas das vezes deixam de existir e por em prática em uma sociedade que não aceita a pluralidade cultural.

Esse isolamento imputado pelos migrantes bolivianos, segundo Floresta Fernandes, “surge como uma técnica de autoproteção social”, a qual é abandonada pelos indivíduos, assim que for dispensável (Fernandes, 1965:270). Essa maneira de agir está relacionada aos costumes e culturas enraizadas na vida dos bolivianos, pois ao migrar para outro país os mesmos não iram vivenciar as mesmas culturas, como por exemplo; as mulheres que usam uma saia longa com pregas e avolumada, chamada “*pollera*”<sup>8</sup> e os cabelos divididos, ao chegarem a São Paulo mudam seu estilo no momento de se inserir no mercado da confecção e oficina de costura. No caso dos homens, as roupas em tons escuros são substituídas por calça jeans e por cores mais chamativas.

Tal realidade nos permite dizer, portanto, que o anonimato adotado por eles não é somente uma adversidade de habituação que todo imigrante enfrenta num novo contexto sociocultural. Poderá ser também uma estratégia de mobilidade, na medida em que necessitam organizar sua própria vida econômica e social em um momento de convivência na oficina de costura.

O tema central que se coloca no contexto do grupo em evidencia, é que, o imigrante boliviano a partir de sua readaptação ao novo cenário econômico, pode conseguir a tão sonhada mobilidade econômica, atribuindo estratégias de trabalho, família e capital; porém a mobilidade social pode não ser uma decorrência da primeira. Visto que a sociedade brasileira ainda atribui vários preconceitos ao seu grupo, independente da classe social a que pertença.

Concluimos então que nessa análise o lugar certo para a mobilidade econômica é o estado de São Paulo, mais em contra partida a tão sonhada mobilidade social só é de fato

---

<sup>8</sup> É um traje típico mais comum usado pelas bolivianas, uma saia plissada e colorida junto com chapéu que varia de região.

reconhecida no seu país de origem, nesse caso mediante o retorno vitorioso para à Bolívia ou a sua volta para o interior do grupo seria de fato o grande reencontro com o bem social.

#### **4.5 Estrutura Econômica e Produtiva do Setor de Confeção em São Paulo**

A indústria de confecção em São Paulo é composta por uma categoria de serviços complexa e enredada, pois faz parte de um tipo de cadeia produtiva múltipla, diferentemente das outras indústrias, que tem em sua linha de produção um tipo linear de organização. Representa-se, na maioria das vezes, de maneira informal, e com alto grau de competitividade.

O ideal seria sempre se reestruturar, e buscar mecanismos de tecnologia e inovação para esses setores, que na maioria das vezes, estabelecem contratos informais e situações irregulares de saúde e segurança no trabalho.

De acordo com Freire (2008) descreve que o setor de confecção passou por muitas transformações desde a abertura comercial (que possibilitou a concorrência do mercado externo, principalmente produtos chineses), e também pela desregulamentação do setor, flexibilização das relações de trabalho, descentralização organizacional e por fim pelo estabelecimento de fluxos de produção em rede. Essa flexibilização de produção tornou os produtos mais baratos e com forte concorrência.

Essas alterações ocorridas nas empresas de fato muda a produção. As empresas começaram a ter uma visão diferente do sistema de produção, passando agora a se concentrar nas atividades de desenho, corte e comercialização dos produtos, e o resto do processo de produção é terceirizado para pequenas oficinas de acordo com (KONTIC, 2001). Grandes fábricas foram pausadamente sendo desativadas e substituindo seu sistema antigo por um novo que desse mais retorno nos lucros.

Existe uma subdivisão para caracterizar esses sistemas de rede, são eles: os distribuidores, as empresas confeccionistas e as oficinas. Os distribuidores tem um papel fundamental que é comprar o produto final produzido pelos confeccionistas, estes por sua vez tem o papel de designer e corte, as oficinas ficam com a parte da costura e confecção da peça em sua totalidade. Essas oficinas mantem-se em competição sempre com outras, a titulo de conseguir a maior parcela de demanda pelos confeccionistas.

O setor das confecções em São Paulo evoluiu passando de setor menos industrializado para o de serviços que se tornou atrativo nos últimos anos, tornando-se um polo direcionado para a confecção de vestuário.

Essas mudanças econômicas possibilitam a formação de nichos desenvolvendo assim um sistema ou estrutura mais flexível. Esse nicho (oficina de costura) possibilita uma melhoria no comércio e crescimento pessoal, pois o próprio trabalhador em algumas ocasiões é dono do próprio negócio. Assim tanto os bolivianos e paraguaios chegaram a se tornar donos e empresários em seus setores de produção.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dentre as questões levantadas sobre o tema estudado e analisado, a respeito da migração boliviana, desde a sua chegada, permanência e adaptação em um novo contexto econômico e social, o estudo levantou indícios que reforça a pertinência da hipótese apresentada.

O fluxo migratório para a cidade de São Paulo apontou uma centralidade da dimensão de classe social, a partir das crises globais, avanço das tecnologias, globalização e acordos internacionais, alguns países começaram a ser o centro das atenções econômicas, tornando-se assim receptores de vários outros países, tanto profissionais liberais quanto famílias cruzam fronteiras diariamente por motivos políticos ou econômicos, a fim de, conseguir uma condição de vida mais digna em outro país, em especial o Brasil, especificamente o estado de São Paulo que foi representado no estudo um dos maiores receptores de migrantes bolivianos.

A globalização não trouxe o fim do trabalho, só remodelou a maneira como as economias estão se relacionando, principalmente no setor de serviços, que foi se modificando ao longo do tempo, transferindo uma nova roupagem de atividades voltadas para o setor informal e com precariedade extrema, quando relacionado ao trabalho exercido pelos bolivianos nas oficinas de costura, com ausência de salários fixos, seguridade social, direitos trabalhistas e dentre outros que a comunidade passa a se submeter quando são subordinados a permanecerem para não serem deportados ou apreendidos por migração ilegal no país.

A questão da mobilidade econômica e social ainda tem muito que ser discutido pelos órgãos governamentais do Brasil, tanto para lhe garantirem direitos e deveres como assegurar-lhes o respeito pelos demais cidadãos.

Por conseguinte ainda existem obstáculos diante do preconceito e suas culturas e costumes quando reproduzidos em outra nação que não ao seu país natal. Concluindo-se que a migração ainda é intensa no estado de São Paulo, mais a condição econômica e social ainda não foi resolvida, pois desde a sua entrada e permanência no território brasileiro as disparidades impugnadas ao novo grupo étnico social ainda está muito longe de ser respeitado, o país precisa ser mais receptivo e ser cordial com diversas culturas, independentemente de sua origem étnico sociocultural e econômica.

## REFERÊNCIAS

AMADOR, Solange Monteiro. **A Imigração de Bolivianos em São Paulo no Contexto das Transformações no Mundo do Trabalho**, PUC-SP, 2013.

ANDRADE, Everaldo de Oliveira. **História Econômica da Bolívia Contemporânea**, Fundação ABC , 2012.

BAENINGER, SIMAI Silva. **Discurso, Negação e Preconceito: Bolivianos em São Paulo**. Unicamp - São Paulo: Núcleo de Estudos de População - Nepo/Unicamp, 2012.

BARRETO, Renata Preturlan. **Mobilidades e Classes Sociais: O Fluxo Migratório Boliviano para São Paulo**, USP, 2012.

BEZERRA, Danielle do Nascimento. **Gênero e Trabalho: Mulheres Bolivianas na Cidade de São Paulo 1980 a 2010**, São Paulo, 2012.

CARLOS, Ricardo Gaspar. **A Cidade de São Paulo: Mudanças na Economia Metropolitana**. São Paulo-SP, 2011.

ECONOMICS, T. [pt.tradingeconomics.com/bolivia/gdp](https://pt.tradingeconomics.com/bolivia/gdp). **Trading Economics**, 2017. Disponível em: <<https://pt.tradingeconomics.com/bolivia/gdp>>. Acesso em: 20 Setembro 2017.

FREITAS, José Benedito de. Economia Paulistaba Mantém Crescimento. **Informes Urbanos**, São Paulo, n. 5º, p. 3, janeiro 2012.

FREITAS, Patrícia Tavares de. **Imigração Boliviana Para São Paulo E Setor De Confeccão – Em Busca De Um Paradigma Analítico Alternativo- Informe Gepec**, Curitiba-PR, v. 15, p. 222-240, 2012.

IBGE - [cidades.ibge.gov.br/painel/economia.php?lang=&codmun=355030&search=sao-paulo|sao-paulo|infogr%E1ficos:-despesas-e-receitas-or%E7ament%E1rias-e-pib](http://cidades.ibge.gov.br/painel/economia.php?lang=&codmun=355030&search=sao-paulo|sao-paulo|infogr%E1ficos:-despesas-e-receitas-or%E7ament%E1rias-e-pib). **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**, 2010. Acesso em: 2017.

LIMA, Manolita Correia. **Monografia: A Engenharia da Produção Acadêmica**. 2°. ed. São Paulo: Editora Saraiva, v. I, 2008.

LINS, Hoyêdo Nunes. Revista de Economia Política. **Estado e Emabates Socioterritoriais na Bolívia do Século XXI**, 2009. 228-244.

MARCONI, Maria de Andrade; LAKATOS, Maria. **Técnicas de Pesquisa**. 7°. ed. São Paulo: Editora Atlas, v. I, 2015.

MAZER, Roberta de Moraes. **Breve panorama histórico da imigração no estado de São de Paulo e o fluxo migratório boliviano na região**, UFABC- São Paulo, 2014.

MERÇON, Marines. Imigrantes Bolivianos no Trabalho Escravo Contemporâneo: análise do caso Zara a partir das RPGs. **Revista do Ceds**, v. I, n. 2°, Março/Julho 2015.

NOVAIS, Marina Martins. **Sujeitas de Direitos: História de Vida de Mulheres Bolivianas, Peruanas e Paraguaianas na Cidade de São Paulo**, Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

OLIVEIRA , Gabriela Camargo de. **A Segunda Geração de Latino-Americano no Estado de São Paulo- A Questão do Idioma**, Campinas-SP, 2012.

OLIVEIRA, Antônio Tadeu de. **O Perfil Geral dos Imigrantes no Brasil a Partir dos Censos Demográficos 2000 e 2010**, Doutor em Demografia e Coordenador Estatístico do OBMigra.

PRADO, Eduardo Araújo. **Bolivianos em São Paulo: O Perfil do Imigrante Boliviano**. 1°. ed. Curitiba: Editora Prismas, v. I, 2016.

PREFEITURA-SP. [smul.prefeitura.sp.gov.br/informes\\_urbanos](http://smul.prefeitura.sp.gov.br/informes_urbanos). **Informes Urbanos nº 15**, dezembro 2012. Disponível em: <[http://smul.prefeitura.sp.gov.br/informes\\_urbanos](http://smul.prefeitura.sp.gov.br/informes_urbanos)>. Acesso em: agosto 2017.

PRITSCH, Ricardo. [rangoetrago.com.br](http://www.rangoetrago.com.br). **Rango e Trago**, 10 Janeiro 2017. Disponível em: <<http://www.rangoetrago.com.br/praca-da-kantuta-feira-boliviana-em-sao-paulo/>>. Acesso em: 05 setembro 2017. il. color.

ROSSI, Camila Lins. **Nas Costuras do Trabalho Escravo: Um Olhar Sobre Imigrantes Bolivianos Ilegais Que Trabalham Nas Confeções de São Paulo**, São Paulo, 2005.

SCAVITTI, Julia Ferreira. **Entre as Costuras da Cidade de São Paulo: Trajetórias e Narrativas de Trabalhadores e Trabalhadoras Migrantes Transnacionais Latino-Americanos e a Flexibilização do Trabalho**, UNIFESP-SP, 2015.

SILVA, Sidney Antônio de. **Imigrantes no Brasil: Bolivianos A Presença da Cultura Andina**. 1º. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, v. 2, 2005.

SILVA, Leonardo Luis Silveira da. A administração Evo Morales no contexto da formação histórica. **Revista de Geopolítica**, Minas Gerais, v. VIII, n. 1, p. 33-47, Junho 2017.

CELADE, Banco de Dados. **Investigación de la Migración Internacional en Latinoamérica (IMILA)**. Disponível em: <https://celade.cepal.org/bdcelade/imila/>. Acessado em: 12 de Abril de 2017.

SOTO, Francine Lima Dal. **um estudo histórico da economia boliviana: inicio primário exportador, a revolução de 1952 e a abertura de mercados dos anos de 1980.**, Porto Alegre- Rio Grande do Sul, 2009.

SOUCHAUD, S. **A Imigração Boliviana em São Paulo: Deslocamentos e Reconstruções da Experiência Migrante**, Rio de Janeiro , 2008.

SZMRECSÁNYI, Tamás. **História Econômica da Cidade de São Paulo**. 1º. ed. São Paulo: Editora Globo, v. I, 2004.

## ANEXOS

## ANEXO A - Perdas Territoriais da Bolívia em seus Conflitos.



Fonte: Ilustração Robles/Pingad.

ANEXO B - Instalação Clandestina de Uma Oficina de Costura em Americana (SP)  
Denunciada por uso de Trabalho Degradante e Análogo ao Escravo.

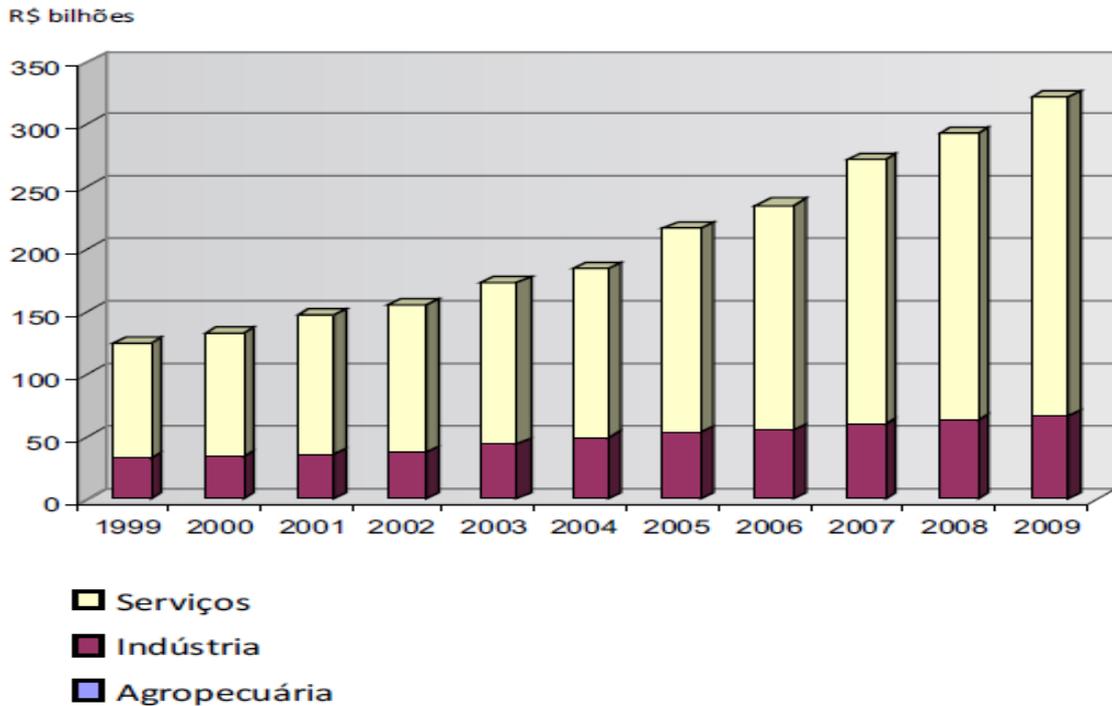
Fonte: Apu Gomes/folhapress

**ANEXO C - Grupo de Bolivianas na Festa de Nossa Senhora de Copacabana (SP).**

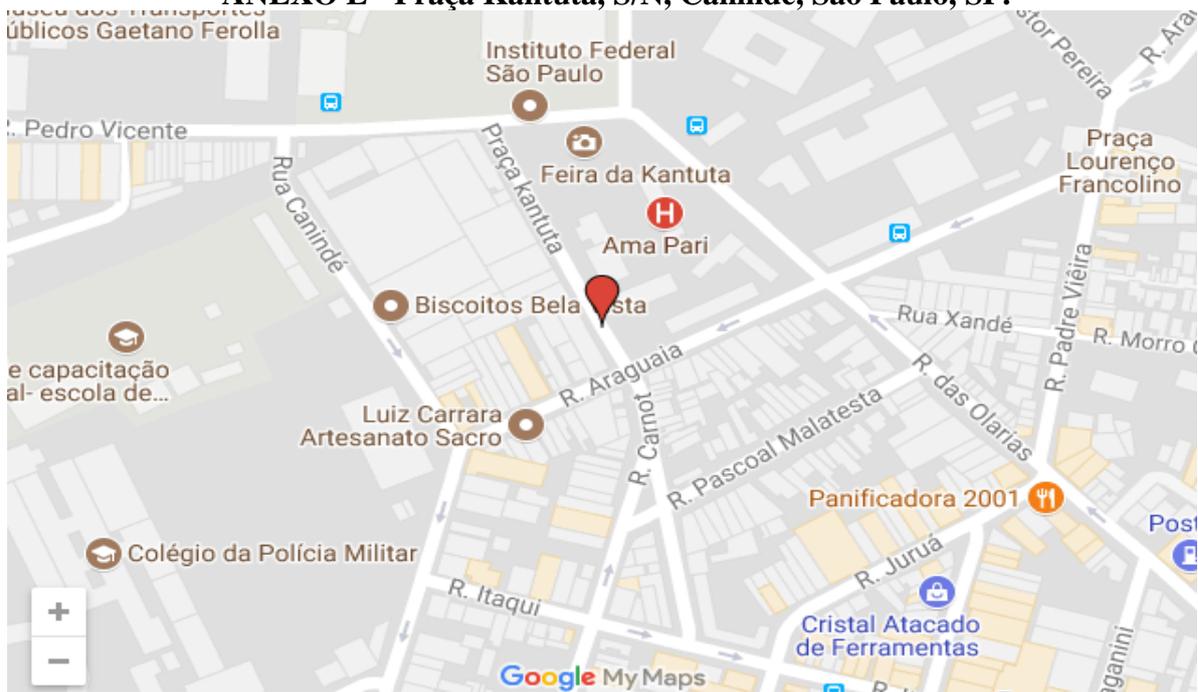


Fonte: Barreto (2012), Mobilidades e Classes Sociais.

**ANEXO D - Valor Adicionado a Preços Correntes nos Setores Econômicos do Município de São Paulo.**



Fonte: Freitas (2012), pág. 3.

**ANEXO E - Praça Kantuta, S/N, Canindé, São Paulo, SP.**

Fonte: Imagem capturada do Google Earth. Acessado: 07/08/2017.

**ANEXO F - Praça da Kantuta, Onde Acontece aos Domingos a Feira Boliviana.**

Fonte: (PRITSCH, 2017).

**ANEXO G - Artesanatos Bolivianos, Exposição na Praça Kantuta.**



Fonte: (PRITSCH, 2017).